



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

ANAMNESE, AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO A FARMACOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Gisele Nunes Vargas², Aline Schneider³, Christiane de Fatima Colet⁴
Janaína Soder Fritzen⁵, Vanessa Adelina Casali Bandeira⁶

¹ Trabalho do componente curricular associando as disciplinas de Cuidado Farmacêutico e Farmacologia Clínica do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmica de farmácia da UNIJUI; E-mail: gisele.vargas@sou.unijui.edu.br

³ Mestre e Docente do Curso Farmácia da UNIJUI; E-mail: a.schneider@unijui.edu.br

⁴ Doutora e Docente do Curso Farmácia da UNIJUI; E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br

⁵ Mestre e Docente do Curso Farmácia da UNIJUI; E-mail: janaina.fritzen@unijui.edu.

⁶ Mestre e Docente do Curso Farmácia da UNIJUI; E-mail: vanessa.bandeira@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: A semiologia da anamnese corresponde a um conjunto de técnicas e métodos que permite a coleta de dados da história do paciente, é uma das ferramentas mais importantes da prática em saúde e a primeira etapa para a atuação clínica. Dessa forma a anamnese representa um momento de interação e vínculo com o paciente. Neste contexto, objetiva-se relatar a realização de uma anamnese farmacêutica com foco na identificação de possíveis interações medicamentosas, em consonância com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado com coleta de dados, em paciente portador de Diabetes *Mellitus* tipo 2 e hipercolesterolemia, revisando os medicamentos em uso. Para análise das possíveis interações, foi consultada a base *Medscape* com a finalidade de checar interações, e foram considerados artigos publicados entre 2011 e 2025 nas bases *Scielo* e *Scispace*. **Resultados e Discussão:** Foi realizada a entrevista com um paciente do sexo masculino, 67 anos, portador de diabetes *mellitus* tipo 2 e hipercolesterolemia. No diálogo o paciente relatou histórico de diabetes há vários anos, sem adesão rigorosa ao plano alimentar e com uso irregular da medicação prescrita, metformina 500 mg, uso 1 comprimido após almoço e 1 comprimido após o jantar, e sinvastatina 20 mg, uso 1 comprimido a noite após o jantar. Informou episódios de produção excessiva de urina e de boca seca nas últimas semanas, (poliúria e polidipsia), e diz sentir fadiga frequente. Nos seus exames laboratoriais verificou-se a glicemia de jejum 338 mg/dL, indicando descompensação glicêmica, hemoglobina glicada: 11,2%, glicosúria, e hipercolesterolemia. O estudo da interação medicamentosa entre metformina 500 mg e sinvastatina 20 mg, não evidenciou efeitos nocivos ao paciente, foi orientado a procurar o médico para avaliação do esquema terapêutico e ajuste de dose com metformina, considerando a glicemia de jejum persistente e elevada. Ademais, foi orientado sobre possível risco de queda ligado ao efeito muscular adverso que reduz a força do equilíbrio, e orientado a iniciar o cuidado com a alimentação e prática de exercícios físicos leves, reforçando a importância da adesão ao medicamento. **Conclusão:** A anamnese demonstrou que, além de instrumento diagnóstico, ela constitui ferramenta essencial da prática em saúde e de escuta ativa. Assim, promoveu-se a avaliação do plano terapêutico e da educação na adesão do paciente, permitindo identificar hábitos de vida reforçando a relevância do processo de comunicação e da abordagem multiprofissional no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas; Adesão à Medicação; Segurança do Paciente.